Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
Curso de Medicina
v. 8, n. 1, 2023, p. 13-21.
ISSN: 2448-1394

Journal of Medicine and Health Promotion

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO ENTRE AS GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

BREASTFEEDING PROMOTION AMONG PREGNANT WOMEN IN PRIMARY HEALTH CARE: INTEGRATIVE REVIEW

Karla Augusta Ramalho Leite Dantas
Enfermeira – Centro Universitário -UNIFIP – Patos –Paraíba -Brasil
karladantas.dantas@gmail.com

Dyana Figueiredo Silva
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE– João Pessoa – Paraíba – Brasil
dyanafigueiredo_silva@hotmail.com

Juan Gutemberg Leite Pereira de Sousa
Centro Universitário -UNIFIP – Patos –Paraíba -Brasil
juangutebergita@hotmail.com

Luanna Shirlly Moura Nunes
Centro Universitário -UNIFIP – Patos –Paraíba –Brasil
luanna_shirlly@hotmail.com

Thiana Fabiana Silva de Oliveira da Veiga
Universidade Federal– UFPB– João Pessoa – Paraíba - Brasil
thianajp@hotmail.com

Anne Milane Formiga Bezerra
Centro Universitário - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
annemilane_pb@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Objetivou-se elencar a prática dos enfermeiros na promoção e no apoio à amamentação exclusiva.

Métodos: Trata-se de um estudo de revisão integrativa, baseado em artigos científicos, que foi realizado a partir das bases de dados eletrônicos: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e Scielo. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram artigos gratuitos, publicados em português nos referidos bancos de dados mencionados, nos últimos cinco anos, obtendo-se um total de 08 artigos para a construção deste trabalho.

Resultados: Entre os resultados dos estudos, observou-se que a promoção do aleitamento materno entre as gestantes na atenção básica de saúde é algo limitado por parte dos enfermeiros no que diz respeito as orientações repassadas durante as consultas de pré-natal, principalmente no que se refere ao processo de amamentação, e suas vantagens oferecidas para o binômio mãe-bebê. Desta forma, tais atitudes devem ser reavaliadas diariamente, para se obter êxito na assistência oferecida.

Conclusões: Portanto, o apoio e incentivo do enfermeiro durante as consultas de pré-natal é visto como uma prática essencial na promoção do aleitamento materno, e que deve ser colocada em prática em todos os momentos que remetem o contato do profissional com as gestantes/puérperas.

Palavras- Chave: Aleitamento materno. Enfermeiros. Promoção.

ABSTRACT
Objective: The objective was to list the practice of nurses in promoting and supporting exclusive breastfeeding.
Methods: This is an integrative review study, based on scientific articles, which was carried out from the electronic databases: Virtual Health Library, Google Scholar and Scielo (Scientific Electronic Library Online). The inclusion criteria for the selection of the articles were free articles, published in Portuguese in the mentioned databases, in the last five years, resulting in a total of 08 articles for the construction of this study.
Results: Among the results of the studies, it was observed that the promotion of breastfeeding among pregnant women in primary health care is limited on the part of nurses with regard to the guidelines passed on during prenatal consultations, especially with regard to to the breastfeeding process, and its advantages offered for the mother-baby binomial. Thus, such attitudes must be reassessed daily, in order to be successful in the assistance offered.
Conclusions: Therefore, the nurse's support and encouragement during prenatal consultations is seen as an essential practice in the promotion of breastfeeding, and that must be put into practice at all times that refer the professional's contact with pregnant women.
Keywords: Breastfeeding. Nurses. Promotion.

1. Introdução

O aleitamento materno têm sido um dos temas de maior relevância nas campanhas e programas governamentais da atualidade, cujo objetivo primordial é a promoção e proteção da saúde da criança nas suas fases iniciais [1]. Destaca-se que a amamentação é de fundamental importância no ciclo de desenvolvimento, devido aos seus benefícios nutricionais, fatores emocionais, imunológicos, econômico-sociais, que contribuem para o crescimento, além dos benefícios a saúde materna [2].

Estima-se que mundialmente cerca de aproximadamente 38% dos bebês são alimentados exclusivamente com leite materno até os seis meses, e apenas 32% dão continuidade, se alimentando de leite materno até os vinte e quatro meses, e, portanto, considerado níveis satisfatórios [3,4]. No Brasil, o percentil de crianças que mamam nas primeiras horas de vida com cerca de 70%, com duração em média de 54 dias, e 41% que se mantem em aleitamento exclusivo até os seis meses[4] .

Nesta concepção, a amamentação exclusiva oferecem inúmeras vantagens para o bebê como, por exemplo, aumento da imunidade, proteção contra diarreias, obesidade infantil, diabetes tipo 2, problemas respiratórios, alergias, problemas na cavidades bucal, hipertensão, colesterol alto, e possibilita o melhor crescimento e desenvolvimento além de ser um alimento completo rico em proteínas, carboidratos e gordura o que dispensa qualquer outro tipo de alimento até pelo menos os 6 primeiros meses de vida da criança, ou seja, o leite humano é considerado o padrão ouro na alimentação do lactente[1].

Entre os benefícios elencados para as mães têm-se menos risco de hemorragias pelas contrações uterinas, favorecimento da involução uterina, promoção do vínculo afetivo

mãe-bebê, menos custos financeiros, proteção contra câncer de mama, evita nova gravidez e melhora a qualidade de vida das mulheres[3,4].

O enfermeiro da atenção básica, possuem atribuições específicas entre as quais contemplam estratégias que se baseiam na educação e promoção de saúde, regulamentadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), onde indivíduos e famílias são cadastrados nas Unidades Básicas de Saúde da Família, e assim possibilitam o melhor acompanhamento em todas as fases do desenvolvimento humano, partindo do planejamento, gerenciamento e da avaliação das ações desenvolvidas conjuntamente com outros membros da equipe[5].

Considerando a importância do aleitamento materno exclusivo, seus benefícios para binômio mãe-bebê, e o posicionamento dos enfermeiros frente a sua contribuição nestes processos, este estudo buscar informações que respondam ao seguinte questionamento: Quais as ações de promoção de saúde voltadas para o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) realizado por enfermeiros na Atenção Básica de Saúde entre as gestantes?

Nesta direção, compreendendo a ampla relevância temática, o presente estudo justifica-se pela necessidade de abordar a magnitude da atuação do enfermeiro como protagonista do incentivo e apoio no aleitamento materno exclusivo, fazendo-se necessário analisar as ações de promoção desenvolvidas na Atenção Básica de Saúde, que melhor facilite o entendimento sobre os benefícios da amamentação e que contribuem para o processo e vínculo entre mãe-filho, a partir de achados literários. Assim, o presente trabalho irá contribuir para o ramo acadêmico e científico a partir das informações extraídas em achados literários. Objetivou-se elencar a prática dos enfermeiros na promoção e no apoio à amamentação exclusiva.

2. Casuística e Método

Trata-se de uma pesquisa de revisão interativa que se delimitou as seguintes etapas transcorridas que compreendeu: a identificação do problema, amostragem, categorização dos estudos, definições das informações a serem extraídas de outros estudos revisados, analise e discussões, a síntese dos conhecimentos evidenciados nas pesquisas analisadas e o desenvolvimento da revisão interativa. Utilizaram-se como descritores: Aleitamento materno. Enfermeiros. Promoção.

Utilizaram-se artigos científicos que trouxeram respostas pertinentes ao conteúdo abordado, e que foram realizadas a partir da busca indexada em diferentes bases de dados como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo).

Para a realização do presente estudo foram consultados artigos científicos publicados entre os anos de 2016 a 2019, e atrelados a leituras e pesquisas de cunho

bibliográfico, disponível nas principais bases de dados mencionadas e que abordavam a temática em questão.

A temática escolhida para esse trabalho diz respeito a promoção do aleitamento materno entre as gestantes na atenção básica de saúde. A partir disto foi elaborada a seguinte questão norteadora: Quais as ações de promoção de saúde voltadas para o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) realizado por enfermeiros na Atenção Básica de Saúde entre as gestantes? A questão do estudo foi constituída a partir da estratégia de PICO que consiste na identificação: população; intervenção, comparação e desfecho. Componentes estes essenciais para a questão de estudo e construção da pergunta para a busca de evidências na literatura[6].

Quadro 1: Aplicação da estratégia PICO.

Acrônimo	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Gestantes
I	Intervenção	Influência da promoção do enfermeiro
C	Comparação	Não se aplica
O	Desfechos	As evidências científicas na literatura sobre a promoção do aleitamento materno exclusivo.

Desta forma, na busca ou amostragem da literatura: foi consultada a base de dados seguidos pelos critérios de inclusão: artigos que abordaram a temática em questão, publicada na integra, gratuitos e em português. Já na análise crítica dos estudos incluídos: deu-se da leitura exaustiva dos artigos científicos e do levantamento das informações condizentes com os objetivos propostos no estudo.

Para compreender os critérios de exclusão, foram excluídas todas as publicações que não abordaram a temática em questão. Partindo do pressuposto, foi possível favorecer a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. No entanto, os artigos que foram selecionados passaram pelo processo de análise integral, na busca dos aspectos temáticos relacionados aos objetivos do estudo. Assim, a revisão de literatura visou mapear os estudos que trouxesse subsídios à temática em questão.

Para tal, após o percurso metodológico descrito, foram selecionados todos os trabalhos que contemplaram a pergunta norteadora do presente estudo, bem como os que atendiam aos critérios previamente estabelecidos. Desta forma, os estudos foram selecionados e distribuídos no Quadro 2. Os artigos foram acessados em fevereiro de 2021.

Encontrou-se um total de 7.500 trabalhos, sendo que após a aplicação de filtros, critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 08 artigos para servirem de base para os resultados e discussões deste estudo, devidos o número de duplicidades nas bases mencionadas, por serem revisão de literatura, dissertações, editoriais e que fugiram do tema.

3. Resultados

Na amostra final, a apresentação foi procedida em ordem cronológica para a melhor exposição da evolução da temática sob investigação. Desta forma, os estudos foram distribuídos em conformidade com o autor (es) / ano de publicação, temática, objetivos gerais e principais resultados.

Quadro 2: Síntese dos estudos selecionados para comporem a revisão.

Ano	Temática	Principais resultados
2016[5]	O enfermeiro da estratégia de saúde da família como promotor do aleitamento materno.	Neste âmbito, o enfermeiro inserido na atenção básica apresenta características que potencializam seu trabalho de orientação e acompanhamento de mães e bebês durante este processo.
2016[7]	Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem.	Observou-se que ainda há limitações por parte do profissional de saúde no processo de orientações sobre a amamentação, destacando que tais atitudes devem ser reavaliadas, para se obter êxito na assistência oferecida.
2019[8]	Orientação profissional e aleitamento materno exclusivo: um estudo de coorte.	Constatou que nas Unidades Básicas de Saúde, quando se trata do apoio à amamentação, também pode ocorrer falta ou excesso de informação, autoritarismo ou incertezas na atuação dos profissionais de saúde, o que pode ser interpretado por vezes como impessoalidade ou ausência de atenção à nutriz.
2019[9]	Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro.	Percebeu-se que as gestantes ainda acreditam em muitos mitos que podem aumentar as chances de desmame precoce, baixo peso e adoecimento da criança, porém, estão cada vez mais informadas sobre a importância da amamentação, mas ainda precisam de orientações e atenção nesse momento da vida delas, pois ainda existem alguns mitos que prevalecem, podendo dificultar a adesão à amamentação exclusiva.
2018[10]	Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde.	Entre as orientações fornecidas durante o pré-natal destacam-se aquelas relativas ao preparo das mamas, vantagens da amamentação e importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida.
2019[11]	Promoção do aleitamento materno: práticas de médicos e enfermeiros da atenção primária à saúde.	Os profissionais possuem pouco conhecimento sobre a adesão do aleitamento materno em seus municípios. Suas ações foram pontuais, ocorrendo em algum momento específico do pré-natal, puerpério ou puericultura, sendo realizadas orientações individuais ou palestras. Entretanto, os profissionais esperam que a promoção do aleitamento materno possa reduzir a mortalidade infantil.
2018[12]	Estratégias de incentivo ao aleitamento materno realizadas pelos enfermeiros da atenção primária.	A análise demonstrou que os enfermeiros expressam pouco conhecimento acerca da importância do aleitamento materno e não realizam estratégias de incentivo devido à falta de treinamento e capacitação profissional.
2017[13]	Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro.	Demonstrou-se que o papel de educador do enfermeiro no incentivo ao aleitamento e a importância das políticas públicas para apoiá-lo nas questões biológicas, humanas e sociais.

Observou-se entre os estudos analisados que a promoção do aleitamento materno entre as gestantes na atenção básica de saúde é algo limitado por parte dos enfermeiros no que diz respeito as orientações repassadas durante as consultas de pré-natal, principalmente no que se refere ao processo de amamentação, suas vantagens oferecidas para o binômio mãe-bebê. Desta forma, tais atitudes devem ser reavaliadas diariamente, para se obter êxito na assistência oferecida.

Verificou-se que o enfermeiro possui papel primordial nas ações de promoção do aleitamento materno exclusivo, uma vez que, é corresponsável pelo acompanhamento da gestante, desde a descoberta da gravidez e mantem essa assistência de forma contínua, mesmo após o nascimento, dando início a essa assistência na atenção primária de saúde.

4. Discussão

A maioria dos textos analisados traz discussões evidentes sobre a importância da capacitação do enfermeiro, nos níveis técnicos e científicos, para a efetivação da promoção do aleitamento, apoio e incentivo à amamentação. Apontam, ainda, para a completa excelência a respeito do aleitamento materno no pré-natal, de forma a elevar os índices de adesão a essa prática nos primeiros seis meses de vida do bebê.

O enfermeiro tem papel essencial na promoção e assistência, prestando um serviço de qualidade, preparando e incentivando as puérperas para amamentar e enfrentar os obstáculos relacionados à amamentação[7]. A promoção do aleitamento deve ter ênfase em todas as orientações repassadas pelo enfermeiro durante todo o percurso de pré-natal da gestante[1,7]. Compreende-se que o estabelecimento da amamentação é fundamental para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e nas fases do crescimento e desenvolvimento saudável da criança.

No que se refere as orientações sobre a amamentação, tais orientações possuem ampla magnitude no processo biopsicossocial e no fortalecimento sucessivo da amamentação para o binômio mãe-bebê. Embora achados literários contradizem tais informações que devem ser repassadas pelos enfermeiros durante a assistência gravídico-puerperal, indicando que o profissional não infere apoio técnico e social necessário para prevalência do aleitamento materno até os seis primeiros meses de vida, levando, consequentemente, ao distanciamento do recomendado para a amamentação[8].

Estudo realizado com um grupo de gestantes de uma Unidade de Saúde do Distrito de Icoaraci em Belém, constatou-se que as mesmas afirmam ter passado por ações de promoção sobre o aleitamento materno, através de ações educativas realizadas pelo enfermeiro da própria unidade de saúde, onde foram enfatizadas os benefícios e vantagens que contribuem para saúde do binômio mãe-bebê[9]. Ressalta-se que as ações de promoção em saúde possibilitam um melhor entendimento e esclarecimento para as gestantes, e,

consequentemente contribuem para o sucesso da amamentação exclusiva até os seis primeiros meses de vida do bebê.

Colaborando com tais informações, em um estudo qualitativo realizado com gestantes atendidas na atenção básica de saúde de Florianópolis. Segundo os discursos das gestantes, os enfermeiros não apenas realizam a promoção do aleitamento materno nas consultas de pré-natal, mas, também dão continuidade durante a abordagem puerperal[10]. Nesse momento os profissionais buscam observar as mães durante à amamentação, incluindo a forma da prega se está correta ou não mantem a comunicação ativa, a fim de prevenir e sanar dúvidas que necessitam de aconselhamento do enfermeiro.

Em um estudo qualitativo realizada com enfermeiros e médicos, de 21 municípios das três Regionais de Londrina no Paraná[11]. Os profissionais relatam não possuir nenhum tipo de dificuldade de promoção sobre o aleitamento materno, uma vez que, as próprias gestantes que realizam o pré-natal buscam orientações e demonstram interesse próprios e afetivos em amamentar seus bebês durante todo o percurso necessário. O que acreditamos que as futuras mães compreendem a importância desse momento afetivo para o bem-estar do binômio mãe-bebê.

No que concerne as estratégias de incentivo ao aleitamento materno na atenção primária de saúde, nos estudos Machado e Lara[12] constataram entre os enfermeiros, pouco interesse no incentivo ou estímulo relacionados a essa prática no cotidiano e na realização do pré-natal, expressando a falta de treinamento e capacitação profissional. Em contrapartida, Silva et al.[13] evidenciaram que os enfermeiros preconizam a promoção do aleitamento materno entre as gestantes, trazem como estratégias rodas de conversa, campanhas, palestras, visitas domiciliares no puerpério, além de uso de ferramentas eletrônicas.

Apesar da importância de suporte profissional e de identificar a potência da promoção e do ato de amamentar, o enfermeiro deve estar sempre ciente que dificuldades são vivenciadas e devem ser compreendidas, para que sejam adotadas estratégias para transpô-las. Pesquisa listou como fatores que influenciam na interrupção/impasses ao ato de amamentar, destacando-se as fissuras mamilares (55%), ingurgitamento das mamas (30%) e a baixa produção de leite (30%). Ademais, 60% das nutrizes relataram dor ao amamentar[14].

5. Considerações Finais

Contatou-se entre os estudos analisados que a atuação do enfermeiro é abrangente, devido possuir maior contato com as gestantes/puérperas. Foi elencado a importância da capacitação desse profissional no atendimento e incentivo ao aleitamento materno até os seis primeiros meses de vida. Para isso, o enfermeiro deve passar por capacitações e

treinamentos contínuos que apresentem uma melhor estratégia de estímulo a promoção da amamentação entre as mães, e conforme seu nível e grau de entendimento.

Ressalta-se a importância das Políticas de Públicas de Incentivo ao aleitamento materno, nas quais contribuem fortemente para a diminuição do desmame precoce e da morbimortalidade infantil. Com isso, os enfermeiros que atuam na atenção básica de saúde devem esclarecer possíveis dúvidas, medos e mitos que impossibilitam a realização desse momento tão essencial para a construção do vínculo afetivo entre as mães, e no crescimento e desenvolvimento dos bebês.

Portanto, o apoio e incentivo do enfermeiro durante as consultas de pré-natal é visto como uma prática essencial na promoção do aleitamento materno, e que deve ser colocada em prática em todos os momentos que remetem o contato do profissional com as gestantes/puérperas. Sobre a quantidade de artigos analisados, ainda existe uma escassez de publicações direcionadas e específicas que tragam informações mais amplas sobre as estratégias postas em práticas e seus pontos observados na rotina assistencial.

Referências

1.Oliveira CMO, Santos TC, Melo IM, Aguiar DT, Netto JJM. Promoção do Aleitamento Materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. Rev. Enfermagem. 2017;20(2).

2. Almeida JM, Luz SAB, Ued FV. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. Rev. paul. pediatr. 2015; 33(3):355-362.

3. Silva DD, Schmitt IM, Costa R, Zampieri MFM, Bohn IE, Lima MM. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. Rev Min Enferm. 2018;22:e-1103.

4.Brasil. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

5. Rocha FAA, Junior ARF, Junior CCM, Rodrigues MENG. O enfermeiro da estratégia de saúde da família como promotor do aleitamento materno. Revista Contexto & Saúde, vol.16, 31 (2016).

6. Santos CMC,Pimenta ACAM, Nobrem RC. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2007;15(3):508-511.

7.Leite MFFS, Barbosa PA, Olivindo DDF, Ximenes VL. Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR. 2016;20(2):137-143.

8. Bauer DFV, Ferrari RAP, Cardelli AAM, Hisgarashi IH. Orientação profissional e aleitamento materno Exclusivo: um estudo de coorte. Cogitare enferm. 2019; 24.
9. Sardinha DM, Maciel DO, Gouveia SC, Pamplona FC, Sardinha LM, Carvalho MSB, Silva AGI. Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro. Rev. enferm. UFPE on line. 2019; 13(3): 852-857.
10. Silva DD, Schmitt IM, Costa R, Zampieri MFM, Bohn IE, Lima MM. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. REME – Rev Min Enferm. 2018;22:e-1103.
11. Silva RMM, França AFO, Tonimato APC, Ferrari RAP, Caldeira S, Zilly A. Promoção do aleitamento materno: práticas de médicos e enfermeiros da atenção primária à saúde. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2019;9:e3335.
12. Machado PY, Lara ANO. Estratégias de incentivo ao aleitamento materno realizadas pelos enfermeiros da atenção primária. Rev de Ensino, Pesquisa e Extensão. 2018;20(1).
13. Silva DSS, Oliveira M, Souza ALTD, Silva RM. Promoção do aleitamento materno: políticas públicas atuação do enfermeiro. Cadernos UniFOA. 2017; 35:135-140.
14. Daltro MCSL, Vale UC, Sousa MNA, Castro BA, Suárez LAB, Bezerra ALD. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. Brazilian Journal Of Production Engineerin. 2021; 3(7):153-162.